



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

MR Nº 18/2020
REFERENTE A REUNIÃO DO DIA 19.10.20 – 9h - VIRTUAL

PARTICIPANTES:

Prof. Dr. Hugo Alex Carneiro Diniz (Reitor e Presidente CGD), Profa Dra. Solange Helena Ximenes Rocha;; Profa. Dra. Lenise Vargas Flores; (Proppit); Prof. Rogério Favacho da Cruz (Proplan); Os servidores do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC): Wellington de Araújo Gabler (Diretor CTIC e Vice-Presidente CGD), Cristóvam Pena Ferreira (Coord. de Redes), Rafael Rodrigo dos Santos Miranda(Coord. de Suporte), Renato Silva Santiago (Coord. de Sistemas); Os docentes do Programa de Computação do Instituto de Engenharia e Geociências (IEG): Carla Marina Costa Paxiúba, Roberto Pereira do Nascimento; Prof. Dr. Gilson Cruz Júnior do Programa de Informática Educacional do Instituto de Ciências da Educação (Iced), docentes do Instituto de Tecnologia das Águas (ICTA): Advânio Inácio Siqueira Silva, Elton Ranière da Silva Moura e Michelle Midori Sena Fugimura.

SÍNTESE DOS ASSUNTOS TRATADOS:

1. Informes:

- 1.1.** Wellington Gabler realiza abertura da reunião desejando uma ótima semana a todos, que seja muito produtiva.

2. Pautas:

2.1. Definição da composição do novo comitê de educação à distância e definição do nome (Sugestões: CGER – Comitê Gestor do Ensino Remoto ou CGPDE – Comitê Gestor das Plataformas Digitais de Ensino) para o Comitê:

- 2.1.1. Wellington Gabler (CTIC): Inicia sua fala recapitula as deliberações e entendimento da reunião anterior quanto às pautas a serem discutidas nesta reunião do dia 19.10.20. Aberta a palavra.
- 2.1.2. Profa Solange Ximenes: Sobre o Comitê do Ensino Remoto, informa que a Profa Kátia Corrêa repassou as discussões da última reunião, e que a Proen deliberou pela participação da servidora Maria Aguiar no Comitê.
- 2.1.3. Profa Lenise Vargas (Proppit): Informa que retornou das férias na semana passada, e sugere o nome da Profa Carla Marina para participar da Comissão representando a Proppit. Profa Carla concorda com a participação. Profa Lenise sinaliza uma ação importante relacionada à rede implementada como Idioma sem Fronteiras. Informa que a Arni registrou novamente a Universidade no sistema e teremos a oportunidade de reestruturar a parte relacionada à idiomas na Instituição. Sugere ainda que seja considerado a participação da Arni na comissão ou alguém por esta indicado, uma vez que existe uma coordenação para esse núcleo interno na Ufopa, que no caso é a Profa, Sílvia Hall, e a princípio seria interessante serem agregados nesse sistema, que é totalmente EAD.
- 2.1.4. Wellington Gabler (CTIC): inicia outro ponto a ser definido com relação a essa pauta, qual seja, a definição de nomes para o novo Comitê: 1) CGER – Comitê Gestor do Ensino Remoto ou; 2) CGPDE - Comitê Gestor das Plataformas Digitais de Ensino. Foi aberta a votação para escolha do nome do novo comitê, ficando definido pela maioria que o nome do Comitê será: Comitê Gestor do Ensino Remoto. Prof. Advânio Inácio reforça que o convite a todos os TAE's das unidades e dos Campi seria muito importante na composição do Comitê. Na sequência, foi aberto para



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

inscrição dos componentes, ficando a princípio, definidos os seguintes nomes para a composição do comitê: 1. Maria Aguiar – PROEN; 2. Wellington Gabler – CTIC; 3. Profa. Carla Paxiúba – PROPPIT; 4. Profa. Silvia Hall – Coordenadora Pedagógica – ISF/Arni/Ufopa; 5. Prof. Dr. Rodrigo da Silva – Coordenação Institucional – ISF/Arni/Ufopa.

2.1.5. Prof. Hugo Diniz: Argumenta no chat que seria bom colocar os pontos das competências, para que se possa lançar a portaria. Wellington pede que os participantes se manifestem no chat com relação às competências do comitê. Após a manifestação dos presentes, ficaram definidas as seguintes competências: a) gestão administrativa das plataformas digitais: definição de perfis e normas de uso; b) Definição de um suporte institucional de aulas remotas, pedagógicas e de suporte ao acesso onde docente e discente possam buscar auxílio. Prof. Roberto Nascimento argumenta que seria interessante aprovação do nome, e deixar para o próprio comitê lapidar as competências e apresentar para o CGD. Profa Carla Paxiúba propõe, concordando com a fala do Prof. Roberto Nascimento, que seria melhor pensar no objetivo desse comitê e depois pensar nas competências para então chegar aos objetivos, pois quando se fica com dúvida quanto ao nome, na verdade a dúvida é com relação ao objetivo do comitê, se é fazer a gestão maior das plataformas digitais, ou se é traçar o destino da Universidade em relação ao ensino remoto/híbrido, se é fazer orientação pedagógica ou somente definir perfis e indicar ferramentas. Ela coloca ainda ser importante pensar primeiro no objetivo do comitê e depois traçar as competências, baseadas no objetivo. Prof. Hugo Diniz concorda, via chat, com a Profa Carla quanto à definição dos objetivos antecederem a definição das competências. Wellington Gabler concorda com a proposição. Aberto para os debates, os objetivos sugeridos, a princípio, foram: a) Realizar a gestão das plataformas digitais; b) Suporte pedagógico? C) Atuar no ensino remoto visando a EAD? d) Suporte de acesso digital? Wellington Gabler lança a ideia de juntar as 3 propostas para a construção do objetivo do comitê. Após debates sobre o tema, Wellington Gabler propõe o seguinte encaminhamento: pensar e produzir propostas de objetivos e competências para o comitê, para serem discutidos na próxima reunião.

2.1.6. Profa. Solange Ximenes pede a palavra, diz que concorda com o encaminhamento, mas que ao mesmo tempo precisa-se estar tranquilo, pois o momento é atípico para todos, e ainda se tem muitas dúvidas quanto ao futuro, sobre o que são as plataformas digitais de ensino, como vai lidar com isso nas aulas, então todos ainda estão de algum modo buscando alternativas e estratégias, e que não vê, nesse caso específico, nenhum problema de se iniciar uma ação desse comitê gestor sem as coisas estejam objetivamente definidas, e sugere que o próprio comitê se reúna e tente delimitar seu campo de ação, o que vai depender da expertise das pessoas que estão envolvidas no trabalho. Sugere ainda que o próprio Wellington, nessa primeira reunião, situe todos eles sobre as discussões que estão sendo realizadas na Universidade, e próprio comitê vai dizer em que contexto ele pode ser inserido: é um comitê gestor das plataformas virtuais, é um comitê gestor do ensino remoto, ou ainda comitê assessor do CGD, que vai assessorar o CGD na definição de plataformas e políticas institucionais de educação à distância, o que se confunde em alguns momentos com o próprio papel do CGD, mas pensa que é um outro grupo que pode ajudar a pensar, a partir das experiências que serão trazidas pelos membros. Com relação à fala da Profa. Solange, Wellington Gabler pondera que é importante nomear um comitê já sabendo quais são suas atribuições, uma vez que isso deve constar na portaria, pois fica muito complicado deixar que o comitê decida o que vai fazer. Diante da fala do Wellington, Profa Solange retira sua fala e retoma a sugestão anterior de se fazer a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

discussão e fazer a proposta na próxima reunião. Wellington sugere, inclusive, que a próxima reunião tenha como pauta única as discussões acerca das atribuições do comitê.

2.2. Adesão ao Gsuíte – acompanhamento do processo de adesão

2.2.1. Wellington Gabler (CTIC) – Apresenta informações sobre os procedimentos para adesão à plataforma G Suíte for Education, projetando na tela o passo a passo do que foi feito visando formalização dessa adesão. Ao final do passo a passo, quando chegou na questão do “consentimento”. Ele ressalta que foi discutido no CGD que seria feita essa adesão, mas isso não chegou a ser discutido de maneira mais concreta. E gostaria de pedir a manifestação dos demais membros quanto à aprovação, para dar respaldo a se prosseguir com o termo de concordância de adesão ao Gsuíte.

2.2.2. Prof. Rogério Cruz (Proplan) pede a palavra. Diz que concorda com o Wellington, e informa que a decisão já foi tomada pelo CGD e pela Gestão superior, e que precisa apenas o detalhe da Ata, questiona se a ata já estaria pronta, e de que forma seria feita a assinatura da Ata. Prof. Advânio pergunta no chat se não teria que se consultar o setor jurídico da Ufopa. Prof. Gilson concorda com a fala do Prof. Advânio. Wellington Gabler diz que não tem essa resposta, e que algumas instituições consultaram e outras não.

2.2.3. Prof. Hugo Diniz – argumenta no chat que ele dispõe da segurança normativa para aderir ao Gsuite, o que pode ser feito a partir da escuta o CGD. Acrescenta que o foco deve ser documento interno que normatize a utilização das ferramentas disponíveis para a comunidade. Em seguida, pede a palavra, ele observa que a adesão pode ser feita, e acredita que essa adesão deva ser feita por ele, tendo em vista a competência para falar em nome da Instituição, e acredita que esse seja um passo seguro e tranquilo a ser feito. O passo crítico é, uma vez que aderirmos, como e quais as orientações de utilização aos usuários da universidade quanto aos serviços disponíveis. Pensa que esse deva seja o foco do CGD, s.m.j., mas principalmente esclarecer que informações serão colocadas fora da segurança institucional, e quais poderão estar nessa condição, e isso quem vai definir é o CGD. O fato de aderir não significa necessariamente que essas informações estarão lá, uma vez que essa adesão não implica utilização. Ficou definido que o encaminhamento desse ponto é que a adesão será feita pelo Prof. Hugo Diniz (Reitor). Ele informa que fará a cópia dos termos para ser enviada à assessoria de relações institucionais para se fazer o devido processo de registro dessa adesão. Caso não tenha sido realizado o passo de aprovação no CGD, que isso seja feito, para que se dê mais respaldo à adesão, lembrando que, na visão do Prof. Hugo, tal adesão não significa ainda a utilização por parte dos usuários, o que ainda precisa ser devidamente normatizado.

2.2.4. Prof. Hugo Diniz retoma a fala, e questiona se ficou esclarecido se esse ponto de pauta sobre adesão, se já houve adesão formal do CGD sobre isso. Wellington Gabler esclarece que houve uma discussão no início dos trabalhos sobre isso, e ficou decidido que ficaria aberto essa escolha ao docente, quanto utiliza ou não, sem que houvesse necessidade de uma adesão, mas que o Gsuite seria uma alternativa para o ensino remoto. Ele acrescenta que recentemente, voltou-se a essa discussão a partir de informações novas trazidas pelo professor Rogério quanto à utilização das ferramentas por parte dos docentes, e houve uma nova discussão, mas que não se chegou a fazer uma votação formal, até porque a discussão se deu no Grupo de Trabalho, mas houve um consenso de que se deveria aderir. Prof. Rogério complementa a fala do Wellington, informando que há duas semanas atrás entrou em contato com o CTIC da Unifesspa, e que no Plano de Retomada eles colocam o Gsuíte como possibilidade. Eles informaram que fizeram a adesão sem nenhum



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

intermediário, e que o custo de 180 mil deixaria de existir, e também o custo com a implantação não existiria. Essa informação é nova, então se pensou que, na deliberação do CGD com relação à matriz que ranqueou as ferramentas, o Gsuíte precisaria ser repensado, por conta que gera baixo custo de implantação, e ainda com relação à usabilidade, que era outro item que havia colocado o Gsuíte muito abaixo. Ele informa que pediu a fala na última reunião para expor isso, mas concorda com Wellington que não houve votação, mas que ficou acordado que seria feito a adesão, e que esse foi seu entendimento com relação à última reunião.

1.1. Criação do GT de Atualização da Posic e inclusão da LGPD – Fechar a lista de participantes e solicitar emissão de Portaria

1.1.1. Wellington Gabler (CTIC) – Contextualiza que na última reunião foi trazida a necessidade das discussões da Política de Segurança da Informações. Foi trazida a questão da necessidade de tratar a LGPD, que já está em vigor, e houve uma proposta de tratar a atualização da Posic junto com a LGPD, surgindo então a proposta de se criar um Grupo de Trabalho para isso, e hoje ficou de ser definido quem serão os participantes desse grupo de trabalho. A incumbências desse grupo será atualizar, revisar a política de segurança, e verificar de que forma podemos implementar a LGPD na Ufopa. Foi solicitado que houvesse manifestação/inscrição no chat daqueles que desejassem fazer parte desse GT. Ficou sugerida a seguinte composição:

- a) Diretor do CTIC;
- b) Coordenadores do CTIC;
- f) Aldeci Aquino – Proen (Indicado pela Profa Solange Ximenes)
- g) Carla Paxiúba - Proppit
- c) Representante da Progep;
- d) Representante Segurança Patrimonial;
- e) Representantes da ETIR (Equipe de Tratamento de Incidentes de Redes)
- f) Roberto do Nascimento Paiva (Computação IEG) – Manifesta interesse, via chat, em participar do GT.

1.1.2. Richard Caio (CTIC): Pede a palavra para informar que, dentro do que se constrói dentro da Segurança da Informação na Instituição, que chama de SGI – Sistema Gestor de Segurança da Informação, tem algumas áreas que precisam ser destacadas dentro da Política e suas normas. Nesse sentido, ele recomendaria a criação da norma específica da Gestão de Pessoas, ou seja, recomenda a participação de representante da Progep e também da Segurança Patrimonial, que é outra norma que está faltando, pois a Posic pretende fazer um documento mais enxuto e deixar que as normas específicas de cada setor possam cobrir melhor cada área, já tinham norma específica para Rede, para Sistemas, e outra para o Suporte, e que seria muito importante a indicação de pessoas dessas áreas para composição da Posic.

1.2. Discutir/Apresentar os resultados do questionário PLE – Sugestão Profa. Kátia Corrêa

1.2.1. Profa. Solange Ximenes (Proen) apresenta em linhas gerais alguns resultados do Período Letivo Especial, que encerrou dia 03 de outubro. A equipe da Proen fez uma avaliação bastante positiva desse período letivo especial. Informa que se obteve 394 solicitações de matrículas no PLE, foram ofertados 305 componentes, e a Universidade ofereceu aos alunos 229 auxílios de internet; em linhas gerais se percebeu maior autonomia dos alunos para este período de estudo. Professores definiam as atividades e os alunos construam seus planos de estudos e horários sem ficar preso em único tempo em sala de aula. Alguns dados, sob ponto de vista dos professores, no formulário que recebeu, apenas 118 responderam ao questionário de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

avaliação do período letivo especial. Vários componentes foram ofertados, desde TCC à várias disciplinas. Quando perguntado aos professores quais as ferramentas que utilizaram, dentro do módulo graduação no SIGAA, percebeu-se que houve uso bastante significativo dos links para se criar notícias, porta-arquivos, fóruns, chat, uso de avaliações que é algo que não se costuma fazer pelo Sigaa: 32,4% utilizaram módulo de avaliação do SIGAA. Os professores também utilizaram outras plataformas: Dos 68 que responderam, 50% usaram google meet; 19,1% usaram google sala de aula; 11,8% usaram youtube. Em menor escala foram usadas plataformas como RNP, dentre outras. O material de apoio digital foi importante: 45% diz que usou links de vídeos, páginas da web e lives; 41% diz que usou vídeos; 4,4% diz que usou podcasts. Os professores avaliam seu trabalho, mesmo com todas as limitações, mantinha vinculação com o Projeto Político Pedagógico dos Cursos; Professores se mostraram disponíveis para o atendimento aos alunos: 97,1% disseram que estavam disponíveis para atendimento com uso de outros aplicativos, disponibilização de horários; Quanto aos Procedimentos e Critérios não presenciais de avaliação: os professores consideram que foram satisfatórios apenas parcialmente – 57,4% e 30,9% disseram que foram satisfatórios totalmente; Sobre validação das frequências, avaliação de presencialidade, 35% consideram satisfatórias, 41,2% consideram parcialmente satisfatórios, e 23,5% diz que não é satisfatório. Sobre a adaptação do conteúdo para o ambiente virtual: 32,4% acham que é possível fazer totalmente a adaptação; 50% acham que apenas parcialmente é possível, e 17,6% consideram que não é possível fazer a adaptação desse componente. Quanto a atribuição de 20% dos componentes na modalidade à distância: 57,4% disseram que totalmente era possível totalmente; 35,3% apenas parcialmente seria; e 27,4% não seria possível fazer nenhum percentual à distância da sua disciplina. Compartilhamento de componentes entre os professores: 16,2% fizeram compartilhamento dos docentes; 82,4% os componentes não foram compartilhados entre os docentes; Utilização de recursos didáticos virtuais: 44,1% entendem que contribuíram totalmente para o desenvolvimento do componente; 48,5% contribuíram parcialmente e 7,4% não contribuíram para o desenvolvimento do componente. Sobre as limitações de acesso (qualidade de computadores e equipamentos para o desenvolvimento das atividades): 69,1% tiveram limitações, 19,1% tiveram limitação com pacote de dados, 23,5% registram que não tiveram dificuldades. Dificuldades com resoluções de áudio e vídeo que comprometeram o desenvolvimento das aulas: 41,2% relataram dificuldades; 33,8% disseram que não tiveram nenhum tipo de dificuldade; 14,7% tiveram dificuldades com diferentes versões de programas e 23,5% com upload ou download de arquivos. Sobre aquisição de equipamentos ou produtos com recursos próprios para ministrar atividades no PLE: 50,5% disseram que tiveram que adquirir pacote de dados; 35,5% disseram que tiveram de adquirir computador; 33,8% dispositivo de áudio; 29,4% outros tipos de equipamentos. Destaca-se ainda algumas dificuldades como: qualidade da internet em Santarém, necessidade de assumir responsabilidade pela aquisição de infraestrutura para realização das atividades. A Proen elaborou os cadernos de formação docentes: desses cadernos apenas 11,8% diz que teve acesso completo ao material; 54,4% teve acesso apenas parcialmente; e 33,8% não teve acesso. Sobre a realização de cursos que dessem suporte à oferta de componentes num contexto virtual: 54,4% disse que não realizou nenhum tipo de curso; 45,6% dias que fez algum tipo de curso; Acesso a materiais de apoio para o ensino remoto produzido por outras instituições: 30,9% diz que teve acesso e 69,1% disse que não teve acesso. Sobre produção de material



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

digital para apoio didático: 48,5% diz que não produziu nenhum tipo de material didático; e 51,5% dizem que produziram material. Quando solicitados para avaliarem suas habilidades quanto ao uso das tecnologias digitais: 14,7% indicam que possuíam essa habilidade; 38,2% possuía alguma habilidade boa ou regular; 36,8% habilidade regular a média; e 10,3% habilidade baixa para lidar com as tecnologias;

1.2.2. Prof. Roberto Nascimento questiona, via chat, se os dados apresentados serão compartilhados com a comunidade acadêmica. Profa Solange Ximenes informa que ainda é preciso fazer uma síntese, mas que pode sim ser compartilhado à comunidade, ainda precisa ser discutir com os diretores para apresentar para eles essa realidade, também do ponto de vista dos estudantes. Prof. Advânio Inácio parabeniza pelo tratamento dos dados e diz que ficou claro que precisa ter um suporte digital na instituição (via chat). Prof. Gilson Cruz agradece as informações e parabeniza à Proen pelo trabalho.

3. Encaminhamentos:

3.1. Pensar e produzir propostas de objetivos e competências para o Comitê, para serem discutidas na próxima reunião (26.10.2020).

4. Encerramento:

4.2. Wellington Gabler agradece a presença de todos e desejam um bom dia e boa semana a todos. Prof. Hugo também agradece aos presentes. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 11h26min.

Pautas única - Próxima reunião 26/10:

1. Discussão sobre os objetivos e atribuições do Comitê Gestor das Plataformas Digitais de Ensino;

PRESIDÊNCIA			
Nº	MEMBRO	CARGO	ASSINATURA
01	Prof. Hugo Alex Carneiro Diniz	Presidente	
PARTICIPANTES			
Nº	MEMBRO	CARGO	ASSINATURA
02	Wellington de Araújo Gabler	CTIC – Vice-Presidente	
03	Marcos Prado Lima	Procce	Ausente
04	Solange Ximenes Rocha	Proen	
05	Lenise Vargas Flores da Silva	Proppit	
06	Rogério Favacho da Cruz	Proplan	
07	Cristóvam Pena Ferreira Junior	CTIC (Coord. Redes)	
08	Rafael Rodrigo dos Santos Miranda	CTIC (Coord. Suporte)	
09	Renato Silva Santiago	CTIC (Coord. Sistemas)	Ausente
OUTROS PARTICIPANTES			
10	Carla Marina Costa Paxiúba	Computação (IEG)	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMITÊ DE GOVERNANÇA DIGITAL

11	Roberto Pereira do Nascimento	Computação (IEG)	
12	Gilson Cruz Júnior	Inform. Educacional (ICED)	
13	Advânio Inácio Siqueira Silva	ICTA	
14	Michelle Midori Sena Fugimura	ICTA	
15	Elton Raniére da Silva	ICTA	
16	Richard Caio S. Rêgo	CTIC	